

GAZETA

DE J A-



DO RIO

NEIRO.

SABBADO 2 DE MAIO DE 1818.

*Doctrina . . . vim promouet insitam;**Rectique cultus pectora reborant.* H O R A T I:

RIO DE JANEIRO.

Quartã feira 29 de Abril, Dia Natalicio da Serenissima Senhora Princeza D. MARIA THEREZA, concorreu ao Paço grande numero de pessoas das Classes mais distintas, para terem a honra de complimentar a SS. MM. e AA. RR. por tão fausto motivo, pelo qual estiverão embandeiradas as fortalezas, e os navios de guerra surtos neste porto, que derão as salvas do costume.

O Conde de *Caza Flores*, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario de Sua Magestade Catholica, teve hontem 30 de Abril, pela huma hora da tarde, Audiencia particular de EL-REI Nosso Senhor, no Palacio da Cidade; e apresentou a S. M. huma Carta de Chancellaria de ElRei Catholico, em que participava a triste noticia da morte de S. A. R. a Infanta D. *Maria Izabel Luiza Fernando*.

Chegou a esta Capital Mr. *Dal Borgo di Primo*, Encarregado de Negocios d'ElRei de *Dinamarca*, o qual já apresentou a S. Ex. o Ministro e Secretario d'Estado a sua credencial, e na noite de 24 teve pela primeira vez a honra de ser introduzido á Presença de S. M. no Palacio da Real Quinta da *Boa Vista*.

Antonio José Ferreira de Menezes, e José Antonio Ferreira Novato, sendo encarregados pela *Camara da Nova Villa de Santa Maria de Maricá*, como seus Representantes de felicitarem a S. M. pela Sua Faustissima Elevação ao Throno do Reino Unido, fizeram a seguinte eloquência.

Se os tessemunhos d'huma respeitosa fidelida-

de, Augusto Senhor, forão sempre as homenagens mais dignas, que os povos offerecerão ao seu Soberano, são estes os tributos, que deposita aos Pés de Vossa Magestade a *Camara da Nova Villa de Santa Maria de Maricá*, pela mediação dos seus Representantes, felicitando-se com toda a nação, e reconhecendo já as grandes prosperidades, que lhe promete a Gloriosa Elevação de V. M. ao Throno da *Monarquia Portuguesa*. Ainda penetrados dos sentimentos de gratidão, que se apresentavão a fazer publicos, pela mercê, que V. M. Se Dignou Fazer a aquella povoação, Mandando dar-lhe os fóros e regalias, de que gosão as Villas do Reino do *Brazil*, e fazendo-a apparecer nesta ordem, Graça, que veio como desafiar a industria e o enthusiasmo dos seus habitantes; hum novo motivo, e tão poderoso como a Faustissima Acclamação de V. M., veio levar ao ultimo grão os transportes do seu prazer, e não podendo então beijar a Augusta Mão de V. M., apparecem hoje prestando a sua homenagem, reservando para o grande dia 13 de Maio do presente anno a offerenda de suas Acções de Graças ao TODO PODEROSO, que em Sua Misericordia nos deu hum REI segundo Seu Coração. He huma extraordinaria fortuna para os povos, Senhor, quando elles vem passar com o Sceptro ao novo Soberano as mesmas virtudes já reconhecidas antes, e admittidas no Throno; elles notão que se muda a Pessoa e o Nome dos Reis; mas não a ternura e o amor paternal, que experimentavão.

Nós gosamos ha seculos desta mesma fortuna: e sem duvida esta antiga posse he o timbre da Soberania, e a maior vantagem, que nos resulta do estabelecimento da *Monarquia hereditaria*: eis-aqui, Senhor, porque a nossa fidelidade não he só huma divida, de que são crédores os Soberanos pelos direitos da Realeza; he huma divida

de gratidão e de amor; que se augmenta de dia a dia por continuos beneficios, e que nós dezeríamos pagar com as provas mais decisivas; e por este mesmo principio o Throno de V. M. descansará sempre sobre bases inabalaveis; milhões de braços generosos se ajuntarão como huma barreira temivel contra os maquinadores á sua segurança. Se genios discolos, arrastados pelo turbilhão de suas paixões; illudidos pelos fantasmas de huma filosofia, que no seculo dezenove deveria apparecer coberta de vergonha, á vista das pessimas consequencias de suas maximas; sim, Augusto Senhor, se homens degenerados se atreverem a sahír desta cadeia social, a cadeia poderá estremecer por momentos, porém nunca ficará rompida; forão aneis que embaciarão, mas o vapor, que os deslustrou, não offendeu o brilho dos outros; ao menor grito que se levante, mostrando que o insulto he dirigido á Pessoa do Soberano, o povo se ligará em massa, o electricismo do amor e do enthusiasmo se communicará pelas povoações mais distantes, e a torrente do mal será obrigada a retrogradar. Os habitantes da *Nova Villa*, Senhor, estão firmes nestes sentimentos; a filosofia destruidora dos Imperios e dos Reinos não encontrará allí hum palmo de terra para assentar os seus lyceos: a simplicidade, a modestia, a candura, estas virtudes, que se encontrão nos povos centraes, são as suas devisas: o amor, o respeito devido a V. M., como Soberano e Pai dos seus Vassallos, são as primeiras lições, que allí se ensinão aos futuros vingadores do Throno. Em outras Cidades a gratidão tem erguido em prova de seu reconhecimento arcos de triumpho, columnas, pyramides, monumentos, que transmitirão aos outros seculos o Nome, e Imagem de V. M.: no meio de hum povo humilde, pobre, circunscripto nos acanhados limites de sua industria, as estatuas erguidas em honra de V. M. são os nossos corações, e que outros monumentos serão mais dignos dos Grandes Monarcas? Ainda hoje se repetem com huma saudosa lembrança os Nomes dos nossos antigos Soberanos; huns porque salvarão a Monarchia invadida por inimigos rivaes da nossa fortuna, outros porque augmentarão nossas riquezas com os tributos do Indo, e do Ganges: aquelles porque submeterão debaixo dos nossos pés o orgulho dos pertencidos Senhores da *Lusitania*; estes porque firmarão no Throno o inclito ramo de huma Dynastia, que havendo nascido para desempenho do Sceptro, foi chamada pelo Anjo tutelar da Nação, para enxugar nossas lagrimas na época da nossa maior afflicção. Quando, Augusto Senhor, quando nos esqueceremos dos extraordinarios actos de beneficencia, e de amor paternal, que distin-

guem o Reinado de V. M., e o farão sobressahir aos tempos de nossas victorias? Os povos, Senhor, preferem a honra de serem amados dos seus Soberanos a todas as vantagens, que lhes offerece a fortuna; esta he a nossa partilha, e contentes com ella, pedimos ao Ceo que conserve, e dilate por muitos annos a vida de V. M. São estes os sentimentos da Camara da nova Villa de *Santa Maria de Maricá*, e Dignando-se V. M. aceitar nossas homenagens e nossos protestos, nós os Representantes daquella Camara pedimos como a maior Graça a honra de beijar a Augusta Mão de V. M.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Paris 9 de Fevereiro.

Descobrio-se em *Marseille* hum novo Cometa a 26 de Janeiro passado, na constellação do *Cisne*. Os Astronomos de *Paris* tiveram noticia del-le a 21 de Janeiro, mas ainda não tinham podido vê-lo. A presença da Lua no horisonte, nuvens, e chuvas, tornarão infructiferos seus esforços. O tempo correu mais favoravel em *Marseille*. Mr. *Blanpain* dirigio á Meza de Longitude huma noticia de muitas observações deste cometa, feitas entre 4 e 18 de Janeiro inclusive. As observações de Mr. *Blanpain* abrangem hum muito pequeno arco da sua orbita. Entretanto, Mr. *Nicoll* deduzio dellas huma orbita parabolica, que he apenas huma primeira e muito imperfeita approximação, mas que póde servir para achar a posição do cometa, por algum tempo, com poucos minutos de differença. O resultado dos seus calculos he que elle ha de passar pelo ponto da maior approximação ao Sol a 3 de Março ás 11 horas e 15 minutos (tempo medio) contados da meia noite, no Observatorio de *Paris*. Este cometa nada offerece interessante nos seus phenomenos phisicos. Nos primeiros dias de Janeiro se assemelhava a huma pequena mancha nebulosa, sem fórma alguma determinada, e despedindo huma luz mui fraca. A 18 pareceu augmentar sensivelmente em grandeza e esplendor, mostrando o principio de hum corpo, mas sem vestigio algum de cauda.

Os herdeiros de Mr. *Bertrand*, Ministro Protestante em *Berne*, acharão entre os papeis daquelle Pastor grande numero de cartas de *Voltaire*, não publicadas. A maior parte he escrita pelo seu proprio punho, e todas tem a sua assignatura. Dizem que brevemente se publicarão em *Paris*.

As Sciencias historicas soffrerão ultimamente

hum grande perda na morte de *Mr. Ennius Quirinus*, Visconde, Membro da Legião de Honra, Membro da Real Academia de Inscripções e Bellas Artes, Guarda das Antiquidades do Museu Real, &c. Era hum dos mais sabios e mais habéis antiquarios do seculo. Nasceu em *Roma*, e naturalisou-se em *França* ha muitos annos.

Frankfort 19 de Janeiro.

Nesta data ha hum artigo de *Genova*, datado de 10 de Janeiro, que contém hum narração da chegada do Vice-Consul da *Sardenha* vindo de *Alger*, como já nos papeis *Francezes* se publicou. O principio he exactamente o mesmo; mas a conclusão he a seguinte: — “O Dey recebeu os ceceado da sua guarda, e com o sabre na mão; mas enraiveceu-se tanto, que ameaçou o Consul *Inglez* de cortar a cabeça ao filho, e prega-la na porta da Salla da Audiencia, se o inquietassem mais. A instancias do Pai amedrentado todos os Consules desistirão logo. No dia seguinte o Vice Consul de *Sardenha*, teve ordem de sahir de *Alger*.”

Accrescenta-se — “Se metade disto he verdade, basta para desafiar a indignação de toda a *Europa* contra aquelles barbaros.”

Esta noticia todavia differe da outra em não mencionar a prisão da filha do Vice-Consul, nem

que as sobrinhas do Consul *Inglez* forão vestidas à *Turca*; mas assevera que forão apanhadas na rua, e mettidas no Serralho.

Carta de Genova de 12 de Janeiro.

O actual Dey de *Alger* excede em preverisidade e arrogancia a todos os seus predecessores. Hum mercador *Genevez*, tomado ultimamente por hum dos seus corsarios, havendo sido levado ao porto de *Alger*, o Vice Consul de *Sardenha*, *M. Caron*, considerou ser do seu dever exigir a sua soltura. Em vez de prestar a devida attenção ao seu requerimento, o Dey mandou pôr immediatamente em leilão a carga, mandou levar o Consul para bordo do navio tomado, havendo precedentemente mandado prender a filha, e mette-la no serralho. *M. Caron* já chegou a *Genova*, onde está em quarentena. O nosso Monarca está muito escandalizado do procedimento deshumaño do Dey, e tem ordenado que se armem immediatamente algumas fragatas e corvetas para pedir satisfação.

Informão-nos de *Constantinopla* que os Deys de *Tunes* e *Alger* concluirão hum tratado de paz sob a garantia do Grão Senhor; e ao mesmo tempo, de mãos dadas com o Dey de *Tripoli*, entrarão em alliança offensiva e defensiva com o Imperador de *Marrocos*.

NOTÍCIAS MARITIMAS.

ENTRADAS.

Dia 28 do corrente. — (Nenhuma Entrada.)

Dia 29 dito. — Monte Video; 13 dias; B. Conde da Barca, M. Francisco José da Roza, C. a Antonio Joaquim da Silva Garcez, couros, sebo, e azeite de lobos. — Dito; 17 dias; B. Flor de Santa Catharina, M. José Bernardes, C. ao M., couros e trigo. — Dito; 15 dias; S. Bom Jesus dos Navegantes, M. Antonio José Lisboa, C. a Joaquim de Almeida Ribeiro, couros e sebo. — Rio de S. João; 6 dias; L. Bom Jesus d'além, M. José Antonio da Cunha, C. ao M., madeira.

Dia 30 dito. — Campos; 5 dias; L. Conceição, M. José de Araujo Dias, C. ao M., assucar. — S. Sebastião; 8 dias; C. M. Manoel Nunes Fernandes, lastro. — Dito; dito, C. M. Manoel João, lastro. — Dito; dito, C. M. Serafim Manoel, lastro. — Dito; dito, C. M. José Soares, lastro. — Dito; dito, C. M. Joaquim Marianno, lastro.

S A H I D A S.

Dia 28 do corrente. — Lisboa; B. Castor, M.

André Joaquim Ferreira, assucar, couros, caffè, arroz, sebo e madeira. — Rio Grande; B. Bem conceito, M. Manoel Vieira de Aguiar, fazendas, vinho e assucar. — Cabo Frio; L. Conceição, M. João Franco Ramalho, lastro.

Dia 29 dito. — Lisboa; N. Princeza, Com. o Cap. de Frag. Bernardino Pedro de Araujo, gêneros do paiz. — Cabo da Boa Esperança; F. Ing. Favorite, Com. Robinson. — Havana e Charlestown; G. Amer. Camillus, M. Ersch Choat, couros e carne seca. — Nova York; B. Sephia, M. José Lopes, couros e pelles. — Rio Grande; B. Conceição, M. Manoel Fernandes da Silva, lastro. — Itapemerim; S. Coração de Jesus, M. João Gonçalves Vianna, lastro. — Paranaguá; S. S. Manoel Viajante, M. Sergio Ferreira de Oliveira, lastro. — Tagoabi; L. S. João Baptista, M. Antonio Pereira, lastro. — Dito; L. S. José, M. Domingos Lopes da Silva, wacena. — Cabo Frio; L. Espada forte, M. Manoel da Costa Porto, lastro. — Parati; L. Santos Martires, M. Francisco José de Abreu, lastro.

Dia 30 dito. — India; G. Sueca, Gressie Rusend, M. Harder Stare, lastro. — Pernambuco;

S. S. José Triunfo, M. Francisco Teixeira Guimarães, toucinho, arroz e tabaco. — Monte Vidéo, pelos portos do Sul; S. Lilia, M. Roberto Domingos de Aguiar, milho, vinho, aguardente e feijão. — Rio de S. João; L. Santa Micaela,

M. Joaquim Luiz Gonçalves, lastro. — Dito; L. Santa Rita, M. José Antonio de Andrade, lastro. — Campos; L. Conceição, M. Joaquim Fernandes Leça, lastro. — Iguape; L. S. Sebastião, M. José Joaquim de Abreu, fazendas.

A V I S O S.

Na loja da Gazeta se achão as modernissimas e mui divertidas Novellas. — *Isidoro e Horaida, ou os Prisioneiros da Montanha*, 4 vol. 4:800. — *Matilde de Edmonville*, 2 vol. 2:240. — *Emilia de Tourville, ou os meus sete annos de perseguição*, 2 vol. 2:400. — *Cecilia de Chatenai, ou o poder e os encantos da Harmonia*, 2 vol. 2:400; todas traduzidas do Francez.

Quem quizer comprar hum sitio com caza de vivenda, cocheira, e caza de farinha, tudo coberto de telha, com muita e boa agua dentro, tanque de lavar roupa, bustante arvoredo de laranja, caffè, e parreiras, distante 4 $\frac{1}{2}$ leguas da Cidade, com testada para a estrada Real de Santa Cruz, dirija-se á rua Direita N.º 38, segundo andar.

José Alves da Costa Basto Portugal, negociante estabelecido na Praça desta Corte, avisa a todas as pessoas, que com elle tenham contas directa ou indirectamente, tanto por clarezas ou sem ellas, ou letras por elle aceitas, que hajão immediatamente de comparecer na caza de sua residencia, para receber de pronto as quantias, que se lhe deverem, visto que por todo o anno futuro de 1819 se pertende transportar para o Reino de Portugal: outro sim avisa que pertende vender dos bens, que possui, os seguintes: huma morada de cazas de sobrado com quatro janellas de frente envidraçadas, lojas e cocheira, sita nesta Cidade: huma das quatro lojas de fazendas, que possui sita na rua da Quitanda, canto das Violas: huma chacara na Prata grande, e cinco moradas de cazas terras contiguas á mesma chacara. As pessoas, que pertenderem quaesquer dos mencionados bens, hajão de se dirigir á mencionada caza de sua morada, para os poderem ver, e tratar preço.

Vende a Sumaca Bom Jesus de lore de sete mil praças, vinda proxivamente do Rio Grande, José Joaquim de Almeida Regadas, na rua Direita caza N.º 36.

Na rua dos Pescadores N.º 12, se faz leilão no dia 4 de Maio ás 10 horas da manhã, de huma quantidade de excellentes quadros do melhor gosto e perfeição, de ricos aparelhos da China, assim como de porcelana de París, moveis de xarão, varias fazendas da India e França, o que tudo se venderá por commodos preços.

Quem quizer comprar a caza N.º 44 rua da Alfandega, dirija-se á rua da Ajuda N.º 3; onde mora seu dono.

Quem quizer comprar huma morada de cazas de dois andares, com quatro braças de frente, e vinte e quatro de fundo, com coxeira ao lado, com frente para a rua de S. Salvador, e no fundo com frente de cal e pedra, pertencem á viuva do fallecido Luiz Antonio de Aranho Lima, que mora na rua dos Ourives N.º 23; o Coronel José Jacinto Pereira tem ordem para as vender.

Quem quizer comprar huma caza de pasto rua da Cadeia, falle com o dono, que mora na mesma, N.º 37.

Vende-se hum carrinho de quatro rodas mui elegante e da ultima moda de Londres, bem construido, forte, e feito para andar muito ligeiro, quem quizer comprar dirija-se á loja N.º 3, na rua da Alfandega, onde se acha huma pessoa para mostrar a mesma.

Quem quizer comprar huma caza de molhados na esquina de S. Francisco de Paula, falle com o seu dono Bernardo José Correia, na rua de Santa Luzia.

D. Roza Maria dos Santos, viuva do Capitão Francisco Ignacio do Canto, faz publico que ella mora na sua fazenda do Campinho, e que o dito seu marido fallecera com seu solemne testamento, declarando em huma das verbas que deixou a suas afilhadas a cada huma de persi huma dobra; para regular o Inventario, a que está procedendo, faz sciente a fim que as ditas afilhadas compareção no termo de 60 dias com certidão do Baptismo, mostrando outra de como existe, e não comparecendo assim no dito prazo recahirá sobre cada huma a omissão, que houver.

Carlos José de Jesus, Escrivão dos Orfãos nesta Corte, annuncia ao publico que lhe faltão hums autos de libello de nullidade de testamento, Autor o Capitão Francisco José de Aranho Menezes e outros contra José Joaquim da Silva e outros; quem os tiver, ou dos mesmos tiver noticia, queira denunciá-se, que receberá premio; além de não encorrer nas penas eminentes.

A rola da Lotaria do Real Theatre de S. João ha de andar impreterivelmente no dia 18 do corrente na salla do Theatre.